

1. NEG

(P)

1. MUL



NZINGA

INFORMATIVO

JULHO 1985

Nº 2

Centro de Pastoral Verboeiro

ANO I

04 JAN 1986

Todo o apoio ao Povo Negro Sul-Africano



REVISTA ISTO É

O NZINGA contra o APARTHEID

- Pelo Comitê
- Pelo rompimento das Relações Diplomáticas

A Mulher Negra Sul-Africana

- A vida nos Bantustans
- A força na Militância

Winnie e Zinzi
Mandela.....págs. 2 e 5

D. TUTU -
Um Prêmio Nobel
no APARTHEID...pág. 3

Ainda em tempo:
Sobre a
CONSTITUINTE.pág. 4

Ainda em tempo: Sobre a Constituinte

Sob este título no Informativo anterior (julho de 1985), demonstrávamos nossa indignação pela "ausência de uma pessoa que pudesse falar com representatividade em nome das mulheres negras" na Comissão Provisória para Estudos Constitucionais (mais conhecida como Comissão dos Notáveis, porque seus 50 membros foram todos indicados ou escolhidos a dedo pelo presidente Sarney para esboçar a futura Constituição).

Sete meses após, houve algumas alterações nesse quadro. A 1ª delas é que foi incluído por pressão do governo Montoro e da comunidade negra um único negro na Comissão, o presidente do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de São Paulo, o companheiro HÉLIO SANTOS.

A outra é a eleição de uma Assembleia Nacional Constituinte. É bom lembrar que alguns meses atrás havia setores na sociedade brasileira que defendiam a tese do atual Congresso (os senadores, os deputados federais que estão cumprindo mandato), exercer também as funções da Assembleia Constituinte.

CONSTITUINTE E CONSTITUIÇÃO

Constituinte é um? palavra que hoje está na propaganda da televisão, nos discursos das autoridades, nas conversas de boteco, ou seja está nas ruas. Ainda assim é pouco entendida. E é por isso que vamos falar um pouquinho sobre o que ela significa.

No nosso entender a CONSTITUINTE E A CONSTITUIÇÃO devem estar intimamente ligadas. E por que?

A CONSTITUIÇÃO é a lei mais importante de um Estado (no sentido de País). É ela quem indica como serão feitas e cumpridas as outras leis. Ela é tão importante que estabelece os direitos e deveres de cada cidadão e até onde o Estado pode interferir nas liberdades de cada um. Isto significa que a Constituição reflete a vontade do cidadão. Daí que um governo que se diz representante do povo, não poder governar sem uma CONSTITUIÇÃO.

Agora, o mais importante é saber quem elabora, isto é, quem faz a CONSTITUIÇÃO, para saber se os nossos desejos e nossas esperanças cabem dentro dela. E é aí que entra a importância da CONSTITUINTE, que é a reunião de pessoas escolhidas para fazer estas leis.

A NECESSIDADE DA REPRESENTAÇÃO

É impossível nos dias atuais, reunirmos toda a população do país numa praça para fazer as leis. Então temos necessidade de delegar poderes aos deputados e senadores que, em nosso nome, farão a Constituição. Para isto eles são chamados de re-

presentantes do povo. E, como representantes, têm a obrigação e o dever de nos consultar, antes de elaborar, votar ou rejeitar uma lei. É essa representação que torna as Assembleias Legislativas Estaduais e o Congresso importantes e poderosos.

Na medida em que os deputados e senadores representam o povo, é importante que os candidatos eleitos para ocupar tais cargos tenham um compromisso real com a comunidade que dizem representar. É por isto que defendemos a necessidade de nossos representantes serem escolhidos entre os grupos de mulheres, de negros, de índios, dos sindicatos, das associações de moradores e de favelas, das igrejas e etc., porque só assim teremos leis que garantam realmente os nossos direitos, já que serão feitas por pessoas que no dia a dia estão discutindo, questionando e levantando os problemas conosco.

A MULHER NEGRA E A CONSTITUINTE

Quando colocamos a necessidade de escolhermos nossos representantes entre os grupos de mulheres e de negros, estamos preocupados com a maioria da população que é mulher e é negra.

Por que será que a Lei Afonso Arinos de 03/07/1951 nunca foi capaz de punir alguém pelo crime de racismo e discriminação racial? Porque as leis, sozinhas, não têm força; sozinhas, não modificam nada. Se assim fosse, nosso país seria uma maravilha pelo número de leis que são votadas em nosso nome, com que sejamos consultados e que, por isso mesmo, nem tomamos conhecimento. É claro que as leis são profundamente necessárias, mas é necessário também que tenhamos mecanismos capazes de garantir o seu cumprimento. E se o cidadão branco, escolarizado, com um mínimo de informação não consegue fazer isto, como ficamos nós, membros da comunidade negra? Como ficamos nós, que não temos direito à informação, à escolaridade, à saúde, a ter uma vida digna? Como ficamos nós, mulheres negras, que ocupamos os mais baixos escalões da sociedade, somos as mais mal pagas — isto quando conseguimos trabalhar — e não somos respeitadas nem como seres humanos nem como cidadãs? Como ficamos nós?

A Constituição por si só não resolverá todos estes problemas, mas, dependendo de como for feita, poderá garantir alguns de nossos direitos. Por isso acreditamos que a Constituinte tem que ser discutida em todos os lugares: em casa, no trabalho, na escola, no samba, no pagode. . . Nós, mulheres negras, temos que votar em candidatas homens e mulheres negros. Não qualquer negro, mas aqueles companheiros que efetivamente estão comprometidos com a luta de libertação das mulheres e dos negros.

8 DE MARÇO: DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Nesse mesmo dia, em 1857, pela primeira vez, aconteceu uma greve só de mulheres, nos Estados Unidos. Elas eram operárias da indústria têxtil que exigiam a redução de seu horário de trabalho (trabalhavam de pé, durante 16 horas por dia). Como foram atacadas pela polícia, correram para dentro das fábricas. E o que fizeram os patrões? Fecharam os portões e atearam fogo lá dentro (e a gente se lembra logo do incêndio da Praia do Pinto, por exemplo). Muitas mulheres morreram queimadas e asfixiadas.

Por isso mesmo, quando se realizou uma Conferência Internacional das Mulheres em 1910, na Dinamarca, ficou decidido que, dali pra frente, o dia 8 de março seria o Dia Internacional da Mulher.

PORQUÊ O DIA INTERNACIONAL CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL?

Em 1966, a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) proclamou o dia 21 de março como o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial. Essa data foi escolhida para que nunca mais se esquecesse o massacre sofrido por mais de 300 negros numa cidade da África do Sul, chamada Sharpeville. Ali, a 21 de março de 1960, policiais brancos se lançaram contra os manifestantes que participavam de um protesto pacífico contra as leis do *apartheid*, principalmente aquela que obriga os negros a trazerem consigo um *livro de passes* para que possam circular nas *áreas determinadas pelos brancos*. Armados de metralhadoras, os policiais atiraram contra a multidão e o resultado foram 69 negros mortos e mais 180 feridos, entre mulheres e crianças.

Os primeiros conflitos entre brancos e negros na atual África do Sul datam de 1816, quando o chefe negro TCHAKA iniciou o império ZULU.

São 150 anos de lutas, sacrifícios, morte. . . mas sobretudo de resistência à presença branca em suas terras. De lá para cá muita coisa mudou. Porém, não é suficiente para derrubar o regime racista. A caminhada continua. É necessária a solidariedade de todos os povos: brancos, negros e amarelos para que a Azânia (nome africano da África do Sul) seja realmente livre.

Nota: Nosso Informativo de nº 02 (julho de 1985) é todo em apoio ao povo negro Sul-Africano.

• Está previsto para 03 de abril o Lançamento da Campanha "MULHER NA CONSTITUINTE". A última reunião foi 03 de março às 19:00 h na sede da ABI — Araújo Porto Alegre, Centro Rio de Janeiro-RJ.

• DIA INTERNACIONAL DA MULHER — 06 de março: na Estudantina, às 21:00 h, o baile "Amélia nunca mais" Promoção da Federação das Mulheres Fluminenses.

— 07 de março:

16:00 h. Homenagem a Carmem da Silva, no Salão Nobre da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Inicialmente do gabinete da deputada Lúcia Arruda (PT-RJ).

17:30 h. Passeata: trajeto Rua São José-Rio Branco-Cinelândia.

18:30 h. Missa em memória da Mônica (caso Mônica) na Igreja Sta. Mônica no Leblon.

— 08 de março: O CEMUPF — Centro de Mulheres de Favela e Periferia promoverá uma série de atividades a partir das 9:00 h, no Morro do Gambá, à Rua Maria Luiza, nº 70 - Lins (saltar Hospital Marcílio Dias)

— 09 de março. Comemoração do 19º aniversário da ALM Associação Liberdade Mulher no Sindicato dos Metalúrgicos às 15:00 h com uma peça sobre a Constituinte.

— 16 de março: Fala, Mulher - Filmes, debates, recreação, lazer - promoção do MUB - Movimento de União de Bairros em Caxias - de 8 às 17 h. Local: Instituto de Educação Gov. Roberto Silvério.

• A vereadora Benedita da Silva (PT-RJ) está convidando os negros filiados e simpatizantes do PT para discutir a formação da COMISSÃO DE NEGROS DO PT. Contato p/ tel.: 292-4141 Ramal 477 (Hermógenes).

• O CECUN — Centro de Estudos da Cultura Negra do Espírito Santo, promove o Seminário "A REALIDADE DO NEGRO NO ENSINO DE 1º e 2º GRAUS". O evento aconteceu dia 19 de março, de 8:30 h às 18:30 h, no Colégio Maria Ortiz em Vitória - ES.

• Curitiba-PR já tem seu Conselho Municipal da Condição Feminina pelo decreto 10/12/84. O Conselho publicou o nº 01 do Jornal da Mulher. Endereço: R. Claudino Santos, 108 Curitiba - PR CEP 80000

• O 2º ENCONTRO DE POETAS E FICIONISTAS NEGROS será realizado dias 28, 29 e 30 de março na Rua Clarimundo de Melo, 847 — Quintino — RJ. Contatos c/o poeta Éle Semog — Rua João Lira nº 209 apto. 401 - Leblon - Rio de Janeiro - RJ

• Participaram de um encontro do grupo ALVORADA — feministas de diversos países do mundo com uma linha de

atuação preocupada com a pobreza —, com os vários grupos de mulheres do Rio de Janeiro para troca de experiências, dia 20 de fevereiro p. passado. A Coordenação foi de Neuza Aguiar do IUPERJ — Inst. de Pesquisas Univ. do R. Janeiro.

• O Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de São Paulo está publicando o "Jornal da Comunidade Negra". A distribuição é gratuita, basta mandar nome, endereço e profissão.

Endereço: R. Antonio Godoy, 122 7º e 9º andares — Centro — CEP 01034 — São Paulo.

• As entidades negras do Rio de Janeiro estão discutindo a formação do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DO NEGRO. As reuniões estão acontecendo todas as 2ªs feiras às 20:00 h no IPCN. Rua Mem de Sá, 208 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

• O 2º Encontro Estadual de Entidades e Militantes Negros está sendo organizado. Reuniões às 3ª e 4ª feiras às 20:00 h no IPCN.

• 2º Congresso Internacional da "Mathaba Mundial" - um foro de debates sobre o imperialismo, sionismo, racismo e facismo com vistas ao combate coletivo de tais práticas acontecerá em Trípoli, na Líbia, entre 15 a 21 de março. Representando a comunidade negra irá a companheira VERA MARIA MENDES do Grupo Afro Agbara Dudu.

• Terminam dia 15 de março as inscrições para seleção do Programa de Intercâmbio Cultural ISIS-WICCE referente a 1987. O Programa tem por objetivo a troca de experiência entre as componentes de grupos de mulheres. Endereço: ISIS-WICCE - Caixa Postal 2471 CH - 1211 - Genève 2 - SWITZERLAND - Tel.: (022) 336746.

• Está prevista para 26 de março a palestra sobre "A SITUAÇÃO DO NEGRO E DO ÍNDIO DO BRASIL DE HOJE" que o NZINGA fará em Barra Mansa para professores da rede Estadual. O desenvolvimento do tema é uma atividade conjunta do CEP, SIMPRO e CRE daquela região, com o objetivo de discutir as "minorias" e a Constituinte.

As mulheres da baixada santista estão fundando um Coletivo de Mulheres Negras naquela região. A inauguração será dia 21 de março com mulheres representativas do Movimento Negro debatendo "o mito da democracia racial no Brasil". End. Av. Conselheiro Nébias, 651 - apto. 107-11050 - Santos - SP.

O Mov. Negro, Partido Verde, Famerj, AMES, IBASE, e INESC convidam para a Passeata dia 21 de março às 18:00 h contra o *apartheid* da África do Sul. Trajeto: Rua Voluntários da Pátria (estacionamento do Metrô em Botafogo até em frente ao consulado da África do Sul).

Lendo e aprendendo

• O QUE É CONSTITUINTE de Marília Garcia — Ed. Brasiliense — Coleção Primeiros Passos.

É hora de ler o texto da Marília. Numa linguagem clara e simples ela explica conceitos como Constituinte, Constituição, Cidadania, Pacto Social, mostrando como eles assumem vários tipos e formas através dos tempos.

• O QUE É RACISMO de Joel Rufino dos Santos — Ed. Brasiliense — Coleção Primeiros Passos.

Como bom contador de histórias, o Profº consegue mostrar como o racismo está entranhado em nós de maneira tão forte e sutil, que atos e palavras aparentemente inofensivos denotam um terrível preconceito racial. Indo mais além, Joel explica as origens do racismo e da discriminação racial como causas históricas e não naturais.

• ABORTO QUEM DECIDE? Texto mimeografado da deputada Lucia Arruda (PT-RJ) Gabinete Lucia Arruda Praça XV S/Nº Anexo Sala 410 CEP 20010 — Rio de Janeiro — Fone: 224-6667 e 292-0111 R 336/337. A autora fala sobre a Lei 832 que obrigava a rede pública de Saúde do Estado a prestar atendimento à mulher, nos casos de aborto já permitido pelo Código Penal de 1940. O texto é fundamental para esclarecer homens e mulheres sobre os argumentos que derrubaram a lei.

• O QUE É FEMINISMO de Branca M. Alves e Jacqueline Pitanguí — Ed. Brasiliense — Coleção Primeiros Passos

As autoras demonstram que, embora as mulheres tenham contribuído sempre para a subsistência da família além da criação dos filhos, este trabalho nunca foi reconhecido nem valorizado.

Explicam como através dos tempos os homens, muitas vezes sob o pretexto da proteção, acabaram por nos oprimir e justificar esta opressão. Relatam ainda a história das lutas das mulheres pela libertação até o surgimento do Feminismo.

D. TUTU – um Prêmio Nobel no APARTHEID



ABRIL IMAGENS – EDITORA ABRIL S.A.

Desmond Tutu, negro, bispo anglicano de Johannesburgo, capital da África do Sul, prêmio nobel da paz em 1984, vem sendo ignorado pelo governo de Pieter Botha.

Os apelos insistentes do Reverendo Tutu não surtem nenhum efeito nas medidas do Presidente.

No mês de julho, conforme foi noticiado amplamente no mundo, o Bispo pediu uma audiência ao Presidente Botha, para conversar sobre reformas sociais no país.

O Gabinete do Governo respondeu que o presidente não tinha tempo para recebê-lo; mesmo sabendo que o mundo

inteiro ansiava por esse encontro, pois se esperava que Tutu conseguisse mediar a situação de conflito.

Desmond Tutu, como religioso que é, sempre se colocou de uma forma muito moderada em relação à violência deflagrada na África do Sul, preferindo sempre uma posição de negociações.

O pronunciamento frio e indiferente do Presidente Pieter Botha, reafirmando a política do Apartheid, desesperou o mundo e o povo negro da África do Sul. Assim é que Desmond Tutu, nas suas últimas declarações, disse:

“Continuo contrário à violência, mas admito que, em algumas situações, ela é necessária”.

O APARTHEID NO TEMPO

- 1929 — Os discursos políticos durante campanhas eleitorais já falavam no "Perigo Negro".
- 1936 — A Ala de Representação dos Nativos cassa aos negros os poucos direitos civis que ainda tinham.
- 1948 — O Partido Nacional assume o poder com a promessa de introduzir no país a política de segregação racial: O Apartheid.
- 1950 — O Governo aprova a Lei que divide o país em zonas Raciais.
- 1952 — Os negros são obrigados a usar passe para saírem das áreas a eles destinadas.
- 1952 e 1953 — O Congresso Nacional Africano, entidade negra, organiza várias campanhas de oposição ao *Apartheid*.
- 1956 — 156 líderes da campanha contra o *Apartheid* são condenados à morte ou a penas altíssimas.
- 1960 — A ONU reconheceu este dia como o *Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial*.
24 de maio: 70 pessoas — mulheres, crianças e homens — são mortos numa passeata contra a Lei do Passe.
- 1964 — É preso o Líder Negro nacionalista Nelson Mandela, condenado à prisão perpétua.
- 1964 — A África do Sul é excluída dos Jogos Olímpicos.
- 1976 — Os conflitos se espalham por todo o país com o saldo trágico de 575 mortos, 1600 feridos, 200 negros e 80 brancos presos.
- 1984 — Decretado o estado de emergência; mais de 600 negros mortos até os dias de hoje.

O *Apartheid* está em agonia. Unidos, nós todos, em apoio à luta do povo negro da África do Sul, enterraremos este regime odioso.

Ainda em tempo: SOBRE A CONSTITUINTE

Quando estávamos fechando este informativo fomos surpreendidos com a lista dos nomes daqueles que *pretendem* nos representar na elaboração da Constituinte.

Deixamos aqui nosso repúdio pela ausência de um nome que possa, com representatividade, falar em nome das mulheres negras; e anunciamos que dedicaremos nosso próximo número ao tema "Constituinte".

EXIGIMOS OS LEGÍTIMOS REPRESENTANTES DO POVO
NA CONSTITUINTE

O NZINGA e o III Encontro Feminista Latino-Americano e do Caribe

Nossa presença em Bertioga (S.P.) foi assinalada não só através das propostas que discutimos nas plenárias como também da preocupação de mostrar para todas as mulheres presentes o trabalho do NZINGA - Coletivo de Mulheres Negras.

Entre os critérios de participação apresentados pela Comissão Organizadora do referido Encontro, constava o pagamento da Inscrição — Cr\$ 360.000, para custeio da estadia e alimentação pelos 4 dias que duraria o Evento.

Foi enviada a mulheres feministas uma lista contendo Instituições internacionais que financiariam bolsas para os participantes.

Dedicamos 2 meses de antedecência aos contatos através de cartas a mais de 10 Instituições — internacionais e nacionais, conseguindo portanto 2 (duas) bolsas — isto é, a isenção do pagamento da inscrição, incluindo transporte da cidade de São Paulo a Bertioga.

Essas bolsas foram repassadas a duas companheiras que vivem em diferentes favelas do Rio e fazem trabalho com comunidade.

Percebemos que o preço estipulado para participar do Encontro e também o local onde foi instaurado dificultaram e inviabilizaram a ida de um grande número de mulheres, principalmente aquelas de baixa renda. Porém reconhecemos que havia a alternativa de se conseguir isenção da taxa, através da solicitação de bolsas.

Portanto, mais uma vez tornamos público que é necessário estarmos presentes nas organizações desses eventos para fazermos nossas reivindicações enquanto mulheres negras, de uma maneira correta, de igual para igual para podermos assim exigir as condições de igualdade e respeito pelas quais tanto lutamos.

Aconteceu... acontecendo...

- O Grupo Afro Agbara Dudu está organizando um grupo de mulheres com reuniões aos sábados, às 16 h., na sede situada à Rua Ernesto Lobão, 44 - Madureira - RJ.
- O Grêmio Cultural Recreativo e Carnavalesco Afro-Axé Filhos de Dã convida para festa em homenagem a São Bartolomeu, dia 23 de agosto, a partir das 22:00 h., na Quadra de Ensaio da E.S. Paraíso do Tuiuti.
- A Editora Marco Zero, Iser e Anpuh convidam para o lançamento dos livros "Umbanda e Política" e "Cultura & Cidade", ambos de vários autores. Dia 5 de agosto, a partir das 20 horas no Bar e Restaurante Barbas - Botafogo - RJ.
- Por iniciativa da Vereadora do PT/Rio Benedita da Silva, as atrizes Zezé Mota e Ruth de Souza e o Roterista da novela "Corpo a Corpo" Gilberto Braga serão homenageados na Câmara dos Vereadores 19 de agosto às 19 h. pelo papel que desempenham em prol da causa do negro na novela citada.
- A Editora Vozes está patrocinando debate e lançamento do livro organizado pela escritora feminista Rose Marie Muraro que será realizado no auditório da Faculdade Metodista Bennet em Botafogo/RJ., no dia 28 de agosto às 20:30 horas.
- O Centro de Atividades Culturais do Teatro do Oprimido realizará o 1º Seminário do teatro do Oprimido nos dias 31 de agosto e 1º de setembro no Teatro Odylo Costa Filho na UERJ.
- O professor Nilton Feitosa convida para o curso que fará realizar com o título "Uma visita ao candomblé", todas as terças-feiras no período de 19 de agosto à 17 de setembro, às 19 h., no Instituto Metodista Bennet/Rio.
- O Instituto Goethe, juntamente com a Univerta, realizará um seminário sobre "Sociedade alternativa - utopias e realidades" nos dias 26 a 30 de agosto no Conjunto Universitário Cândido Mendes - Praça XV - Rio.
- Centro de Estudos da Cultura Negra de Vitória-ES-CECUN, convida para a 2a. Coletânea de Poesia Popular Solano Trindade, a se realizar no dia 15 de setembro na casa da Cultura - Vitória-ES.
- A partir de 15 de agosto até 21 de novembro, todas as quintas-feiras às 19 h. será ministrado um curso sobre Teologia da libertação no Instituto Metodista Bennet - Rio.
- O SESC de Niterói promoverá no período de 19 de agosto até dia 24 uma amostra sobre a Cultura Negra com a participação de inúmeras instituições Negras.
- A partir de 5 de agosto a 2 de dezembro, todas as 2as. feiras, no Palácio da Cultura. Rua das Imprensa 16 sobreloja, será ministrado um curso sobre "Tradição e Contradição".
- O Renascença Clube está convidando para a "Da cor da pele", uma festa sob medida, com o brilho dos velhos tempos dos grandes bailes de Soul. Rua 8 de Setembro, 24 às 18 h.
- O MNU/Bahia através das companheiras está desenvolvendo debates nas comunidades periféricas de Salvador sobre a questão da mulher negra. O planejamento familiar, a saúde, a mulher negra como produto de consumo, são alguns dos temas abordados.
- O Instituto de Estudos da Religião - ISER está promovendo todas as terças-feiras, de 20 de agosto a 26 de novembro o curso "TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO POPULAR" organizado pelo professor Adair Rocha, na Rua São Francisco Xavier, 11 - Tijuca.
- A Editora Moderna, juntamente com o IPCN, convidam para o lançamento do livro do professor Joel Rufino "ZUMBI" que se dará no dia 30 de agosto às 19 horas, na sede daquele Instituto à Rua Mem de Sá, 208.
- Dia 23 de agosto Aguinaldo Bezerra dos Santos (O Bola) receberá a medalha PEDRO ERNESTO, concedida pela vereadora Henriette Amado, pelo seu desempenho no MOVIMENTO POPULAR.

Expediente:

Reponsável pela Edição

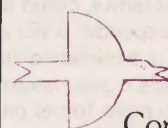
Miramar Correia

Colaboraram nesta Edição:

Elizabeth Viana, Helena Maria de Souza e Rosália Lemos

Lendo e aprendendo

- **IV CADERNOS DE ESTUDOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO NEGRO NA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA** - do Grupo de Trabalhos André Rebouças - CEP. 1.282 - São Francisco - Niterói - RJ. Cep. 24.250.
Cr\$ 15.000
O Grupo reuniu 5 temas apresentados por ocasião da IV Semana de Estudos. Os temas abordam as desigualdades raciais no Brasil, a Ideologia Racial e a Folclorização da Cultura Negra no Brasil.
- **CARTILHA DE ALFABETIZAÇÃO** - do grupo de Trabalho da Comunidade de Vila Analândia - Jandira (SP), com apoio da FASE. Para recebimento contactar:
Rua Loelgrem, 1651 - Vila Clementino.
Cep. 04040 - São Paulo (SP)
Trata-se de uma cartilha para alfabetização de adultos com uma preocupação com a conscientização política.
Os primeiros vocábulos são: Povo, Saúde, Dona de Casa, Água, Classe.
- **JORNAL PORANTIM** - Em defesa da causa indígena. Mensal. Editado pelo CIMI - CP. 11. 159 - 70084 - Brasília - DF.
Cr\$ 2.500.
Pesquisa, denuncia e aborda as questões indígenas do Brasil e do restante da América Latina.



NZINGA
Coletivo
de Mulheres Negras
Correspondência:

Caixa Postal, 2073
Rio de Janeiro - RJ.
Brasil - Cep.: 20001